

## PAINEL 1

### LITERATURA PARA A INFÂNCIA E FORMAÇÃO DE LEITORES

#### Conferencista de abertura

**Peter Hunt** foi o primeiro especialista em Literatura para a Infância a ser nomeado Professor Catedrático de Inglês numa Universidade do Reino Unido. Escreveu ou editou 23 livros e publicou mais de 150 artigos sobre este tema. Em 2003, o Instituto Internacional de Literatura Infantil de Osaka concedeu-lhe o Prémio Irmãos Grimm pelo seu contributo para o estudo da Literatura Infantil. O seu mais recente livro, editado em quatro volumes, intitula-se *Children's literature: Critical Concepts in Literary and Cultural Studies* (Routledge, 2006) e é também o autor da segunda edição de *International Companion Encyclopedia of Children's Literature* (2 volumes) (Routledge, 2004). É um dos organizadores da *Norton Anthology of Children's Literature* (2005). Participou em conferências em mais de 100 Universidades e Faculdades, num total de 21 países, desde a Finlândia à Nova Zelândia.



#### Conferência

#### **O DECLÍNIO E DIMINUIÇÃO DA LITERACIA LITERÁRIA: INFÂNCIA E LITERATURA PARA A INFÂNCIA NO REINO UNIDO NA ACTUALIDADE**

Professor Peter Hunt, Universidade de Cardiff, Reino Unido

O ano de 2008 foi decretado, no Reino Unido, Ano Nacional da Leitura, em consequência da constatação de que este país estava a escorregar nas tabelas que avaliam a literacia. Este estudo reflecte sumariamente o sucesso (ou o insucesso) deste projecto, especialmente em relação ao uso que faz da literatura para a infância, ao mesmo tempo que revisita as definições de literacia e "literacia literária". Parte, igualmente, da ideia de que, nos últimos trinta anos, ocorreu uma mudança radical na natureza dos textos escritos para crianças (e no conceito de infância implícito nesses textos), especialmente em termos de estilo, ritmo e complexidade de referências e estruturas intertextuais e intratextuais. Através de uma comparação entre a obra original e as novas versões de textos clássicos, o estudo aqui apresentado defende que é preciso clarificar, até em termos culturais, um conceito de literacia que ultrapasse o meramente "funcional, avaliando a sua importância. Deste modo, são possíveis especulações sobre a influência dos meios electrónicos junto da infância e da leitura, bem como as suas implicações internacionais e interculturais.

## Reflexões sobre Leitura e Leitura Literária

Não damos continuação a determinadas práticas somente por as considerarmos boas e a alguns prazeres por serem definitivos? Não se encontra [a leitura] entre eles? Sonhei, algumas vezes, que quando o Dia do Juízo amanhecer e os grandes conquistadores, juristas e estadistas vierem receber as suas recompensas... o Todo-Poderoso se voltará para S. Pedro e dirá, não sem uma certa inveja quando Ele nos vê aproximar com os nossos livros sob os braços, 'Olhai, estes não precisam de recompensa. Nada temos para lhes dar. Eles amaram a leitura.' – *Virginia Woolf*

Se existe alguma coisa que possa ser chamada pelo nome de leitura, o próprio processo deve ser absorvente e voluptuoso; devemos regozijar com um livro, ser arrebatados para fora de nós mesmos. – *Robert Louis Stevenson*

Um livro deve ser o machado que quebra o mar gelado dentro de nós. – *Franz Kafka*

Sugiro que os únicos livros que nos influenciam sejam aqueles para os quais estamos prontos e que nos levaram um pouco mais além no nosso caminho pessoal do que nós próprios teríamos conseguido. – *E. M. Forster*

A leitura está, para o intelecto, como o exercício para o corpo. Através deste, a saúde é preservada, reforçada e revigorada; através da primeira, a virtude (que é a saúde da mente) é mantida viva, acarinhada e confirmada. – *Joseph Addison*

Os livros têm sempre uma influência secreta sobre a compreensão; não se podem livremente obliterar as ideias: aquele que lê livros de ciência, embora sem qualquer desejo de melhoria, irá cultivar mais conhecimento; aquele que se entretém com tratados morais ou religiosos irá imperceptivelmente melhorar a sua bondade; as ideias que, muitas vezes, são oferecidas à mente irão finalmente encontrar um momento mágico quando esta está disposta a aceitá-las. – *Samuel Johnson*

Um livro é um jardim, um pomar, um depósito, uma festa, uma companhia acidental, um conselheiro, uma multidão de conselheiros. – *Henry Ward Beecher*

Quando olho para trás, fico novamente impressionada com o poder vital da literatura. Se eu hoje fosse uma jovem a tentar encontrar-me no mundo, fazia-o novamente através da leitura, tal como fiz quando eu era jovem. – *Maya Angelou*

A incapacidade de ler bons livros enfraquece a visão e fortalece a nossa mais fatal tendência – a crença de que o aqui e agora são tudo o que existe. – *Allan Bloom*

Uma leitura boa e convencional é normalmente uma má leitura, um banho relaxante naquilo que já conhecemos. Uma verdadeira boa leitura é, certamente, um acto de criação inovadora no qual nós, leitores, nos tornamos conspiradores. – *Malcolm Bradbury*

As crianças tornam-se leitoras ao colo dos pais. – *Emilie Buchwald*

Ler para viver. – *Gustave Flaubert*

O melhor de um livro não é o pensamento que contém, mas o pensamento que sugere; tal como o encanto da música não habita nos tons, mas nos ecos dos nossos corações. – *Oliver Wendell Holmes*

É melhor dedicares-te a sério aos livros, porque este mundo não está para brincadeiras. – *Spike Lee*

Um livro é como um jardim que carregamos no bolso. – *Provérbio Chinês*

Os livros são abelhas que levam o pólen de uma inteligência a outra. – *James Russell Lowell*

Adquirir o hábito da leitura é construir um refúgio para quase todos os males da vida. – *W. Somerset Maugham*

Todo o livro que ajuda a criança a desenvolver hábitos de leitura, que faça da leitura uma das suas mais profundas e contínuas necessidades, é bom para ela. – *Richard McKenna*

Os livros são, para as crianças que os lêem, muito mais do que simples livros – são sonhos e conhecimento, são um futuro e um passado. – *Esther Meynell*

Não basta ensinar as crianças a ler; é necessário dar-lhes algo que mereça ser lido. Alguma coisa que aumente a sua imaginação – que as ajude a dar sentido às suas vidas e que as faça chegar a pessoas cujas vidas são bastante diferentes das suas. – *Katherine Paterson*

Correctamente, devemos ler pelo poder. Um homem que lê é um homem intensamente vivo. O livro deve ser uma bola de luz nas nossas mãos. – *Ezra Pound*

Não devemos ensinar grandes livros; devemos ensinar o amor pela leitura. – *B. F. Skinner*

Quanto mais leres, mais saberás. Quanto mais aprenderes, mais lugares conhecerás. – *Dr. Seuss*

Todo o homem que sabe ler tem o poder de se ampliar, de multiplicar as formas da sua existência e de tornar a sua vida repleta, significativa e interessante. – *Aldous Huxley*

Lemos para saber que não estamos sozinhos. – *C. S. Lewis*

Talvez não existam, na nossa infância, dias que tenhamos vivido tão intensamente como aqueles que passámos com um livro preferido. – *Marcel Proust*

Aprender a ler é como acender uma fogueira; cada sílaba proferida é uma centelha. – *Victor Hugo*

Não é verdade que só existe uma vida para ser vivida; se pudermos ler, podemos viver muitas outras vidas e todo o tipo de vidas que quisermos. – *S. I. Hayakawa*

## Bibliografia

### Textos Principais

- Nina Bawden (1973/1992). *Carrie's War*, London: Victor Gollancz.
- Enid Blyton (1953/1982). *Five Go Down to the Sea*, London: Hodder and Stoughton.
- Eva Ibbotson (2001/2002). *Journey to the River Sea*, London: Macmillan Children's Books.
- Edith Nesbit (1902/1994). *Five Children and It*, ed. Sandra Kemp, Oxford: Oxford University Press.
- Edith Nesbit [adaptação anónima do guião por David Solomons] (1902/2004). *Five Children and It*, London: HarperCollins.
- Edith Nesbit (1904/2004). *The Phoenix and the Carpet*, London: Penguin (Puffin Classics).
- Edith Nesbit [versão por Helen Cresswell] (1997). *The Phoenix and the Carpet*, London: Penguin (Puffin).
- Beatrix Potter (1902). *The Tale of Peter Rabbit*, London: Frederick Warne.
- Beatrix Potter [adaptado por David Hatley] (1987). *The Tale of Peter Rabbit*, Loughborough: Ladybird Books em associação com Frederick Warne.
- Philip Pullman (1996). *Northern Lights*, London: Scholastic.

### Textos Secundários

- Sandra L. Beckett, ed. (1997). *Reflections of Change. Children's Literature Since 1945*, Westport, CT: Greenwood Press.
- Aidan Chambers (2001). *Reading Talk*, South Woodchester: Thimble Press.
- Judith Elkin (2006). 'Children as Readers', em Charles Butler, ed., *Teaching Children's Fiction*, Basingstoke and New York: Palgrave Macmillan, 152-171.
- Nikki Gamble e Sally Yates (2008). *Exploring Children's Literature*, 2ª Edição, London: Sage.
- Margaret Meek (1988/2008). 'How Texts Teach What Readers Learn,' em Peter Hunt, ed., *Children's Literature. Critical Concepts in Literary and Cultural Studies*, London and New York: Routledge, II, 38-59.
- Margaret Meek (1993). 'What Will Literacy Be Like?' in Morag Styles and Mary Jane Drummond, eds., *The Politics of Reading*, Cambridge: Cambridge Institute of Education and Homerton College, 89-99.
- Lawrence R. Sipe (1997/2008). 'Children's Literature, Literacy, and Literary Understanding' [*Journal of Children's Literature* 23 (2) (Outono 1997): 6-19] in Peter Hunt, ed., *Children's Literature. Critical Concepts in Literary and Cultural Studies*, London and New York: Routledge, II, 92-109.
- Katie Wales (1989). *A Dictionary of Stylistics*, London: Longman.
- Barbara Wall (1991). *The Narrator's Voice. The Dilemma of Children's Fiction*, Basingstoke and London: Macmillan Academic.
- Raymond Williams (1976/1983). *Keywords. A Vocabulary of Culture and Society*, London: Fontana.
- Sally Yates (2004). 'Reading and Literacy' in Peter Hunt, ed., *International Companion Encyclopedia of Children's Literature*, Second Edition, London and New York: Routledge, 2004, II. 762-770.